



SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural



Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Mais incerteza, menos crescimento

QUADRO GERAL

- Crise dos transportes paralisa atividade, eleva incertezas, causa perda de confiança e provoca deterioração das expectativas de crescimento.
- Desempenho da indústria registra forte queda em maio na esteira da paralização dos transportes; parte da queda será devolvida em junho.
- Inflação tem alta extraordinária em junho; mas ainda não se observa riscos maiores à obtenção da meta de inflação.
- Recuperação da arrecadação tributária em maio reflete melhora da economia anterior à mudança de cenário.

PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Banco Central atua para conter volatilidade do câmbio; e taxa básica de juros deve se manter inalterada.
- Definição de metas de inflação cadentes até 2021 aumenta exigência de maior rigor fiscal no próximo governo.
- Alta dos juros americanos e acirramento das disputas comerciais globais tornam cenário internacional menos favorável.

- PIB: **1,6%**
- PIB Industrial: **2,0%**
- Taxa de desemprego: **12,4%**
- IPCA: **4,0%**
- Selic: **6,5% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 2,1% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R\$ 3,7/US\$**
- Saldo comercial: **US\$ 58,0 bi**

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência de Políticas Fiscal e Tributária - GFT | Gerente: Mário Sérgio Carraro Telles | Equipe: Diego Rosa Mambrin, Fábio Bandeira Guerra, Igor Peixoto (estagiário), Isabel Mendes de Faria, Laís Souza Silva (estagiária) e Marcelo Souza Azevedo | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 29 de junho de 2018.

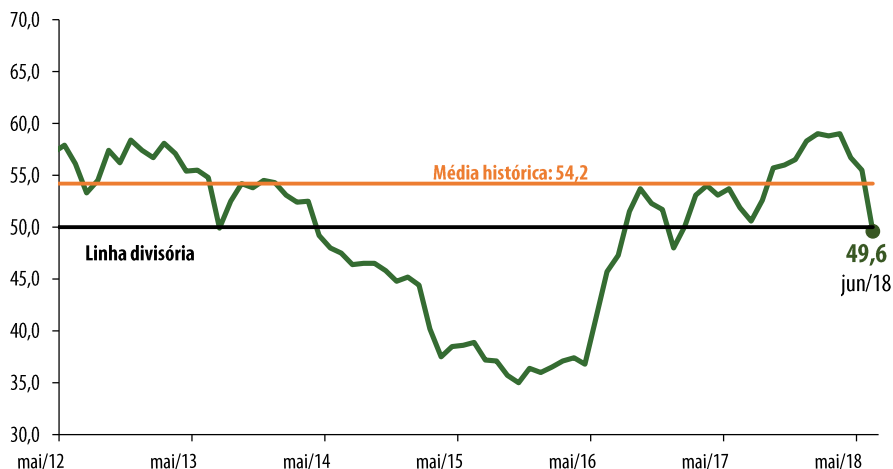
ATIVIDADE ECONÔMICA

Empresário da indústria perde confiança

- O ICEI de junho registra 49,6 pontos em junho (valores abaixo de 50 pontos significam que os empresários não estão confiantes). Desde janeiro de 2017 o índice mantinha-se acima dos 50 pontos.
- O ICEI registra queda de 5,9 pontos na passagem de maio para junho. É a maior queda da série mensal, que teve início em 2010.
- Essa queda se repete em todos os portes de empresa, regiões geográficas e segmentos industriais (indústria da construção, extrativa e de transformação).

Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)

Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



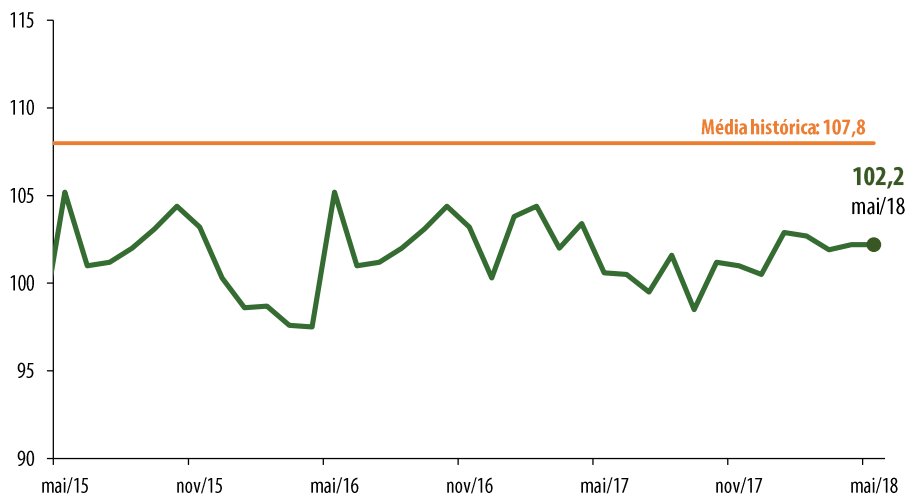
ATIVIDADE ECONÔMICA

Confiança do consumidor permanece baixa

- O INEC manteve-se inalterado na passagem de abril para maio, em 102,2 pontos. O índice permanece em um patamar baixo: 5,2% inferior à sua média histórica.
- O INEC de maio ainda encontra-se 1,6% abaixo do registrado no mesmo mês de 2017.

Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC)

Número índice - 2011 = 100



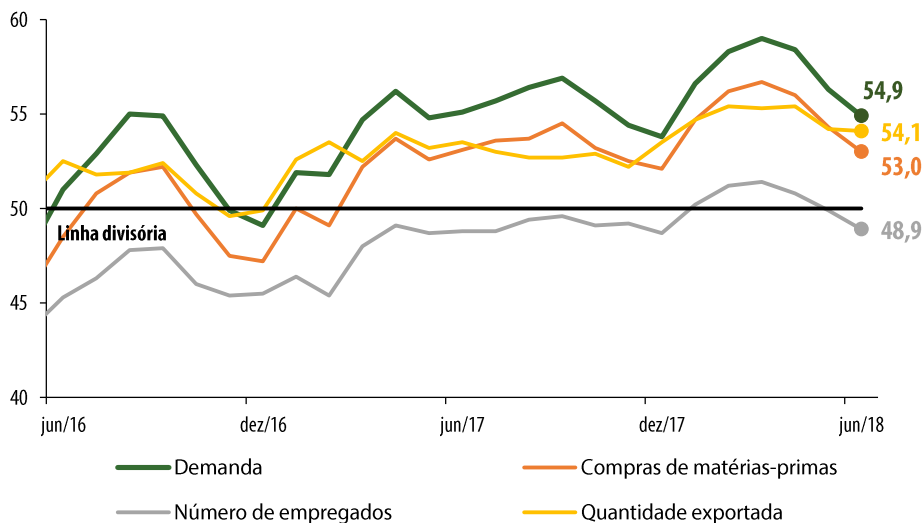
ATIVIDADE ECONÔMICA

Piora das expectativas dos empresários

- O otimismo do empresário com relação à demanda futura se reduziu pelo terceiro mês consecutivo em junho. Assim, há menos otimismo com relação à demanda, compras de matérias-primas e quantidade exportada.
- O índice de expectativa de número de empregados voltou a mostrar perspectivas de queda do número de empregados, o que ainda não havia acontecido em 2018.

Expectativas para os seis meses seguintes

Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é o aumento ou queda.



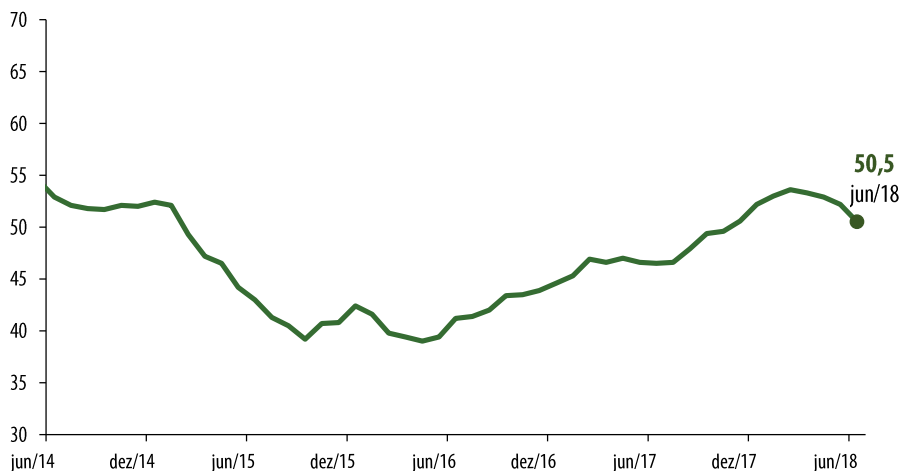
ATIVIDADE ECONÔMICA

Intenção de investir em queda

- Com o resultado de junho, são quatro meses consecutivos de redução da intenção de investir.
- O índice ficou em 50,5 pontos, 1,7 ponto menor que o registrado em maio e 3,1 pontos menor que o registrado em fevereiro de 2018, quando o índice atingiu seu máximo recente.
- Não obstante o desempenho dos últimos meses, a comparação com junho de 2017 ainda é favorável: crescimento de 4 pontos.

Intenção de Investimento

Índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, mais os empresários estão propensos à investir



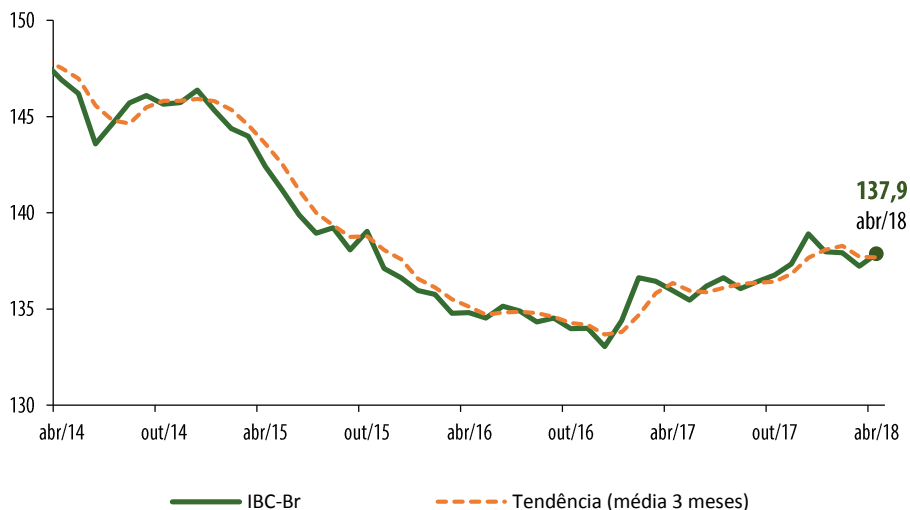
ATIVIDADE ECONÔMICA

Prévia do PIB mostra que momento até abril era positivo

- O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 0,46% em abril frente a março, na série dessazonalizada.
- Foi o primeiro resultado mensal positivo após três meses de queda do índice.
- Na comparação do primeiro quadrimestre de 2018 com o mesmo período de 2017, observa-se crescimento de 1,5%.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Número índice - Base 2002 = 100, dessazonalizado



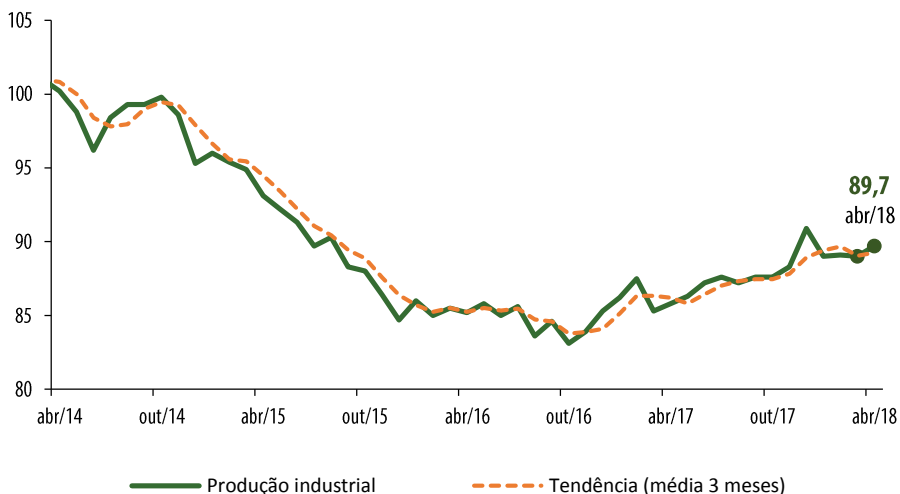
ATIVIDADE ECONÔMICA

Abril registrou aumento da produção industrial

- A produção industrial de abril (último dado disponível) mostrou aumento de 0,8% da produção, na série livre de influências sazonais. O resultado de maio será divulgado dia 05 de julho.
- O resultado de abril foi o primeiro aumento “de fato” da produção em 2018. Fevereiro havia registrado crescimento de 0,1%. Nos outros dois meses, as variações haviam sido negativas.
- Na comparação com o ano passado, contudo, o acumulado dos quatro primeiros meses de 2018 aponta crescimento de 3,5%.

Produção industrial – Indústria geral

Número índice - Base 2012 = 100, dessazonalizado

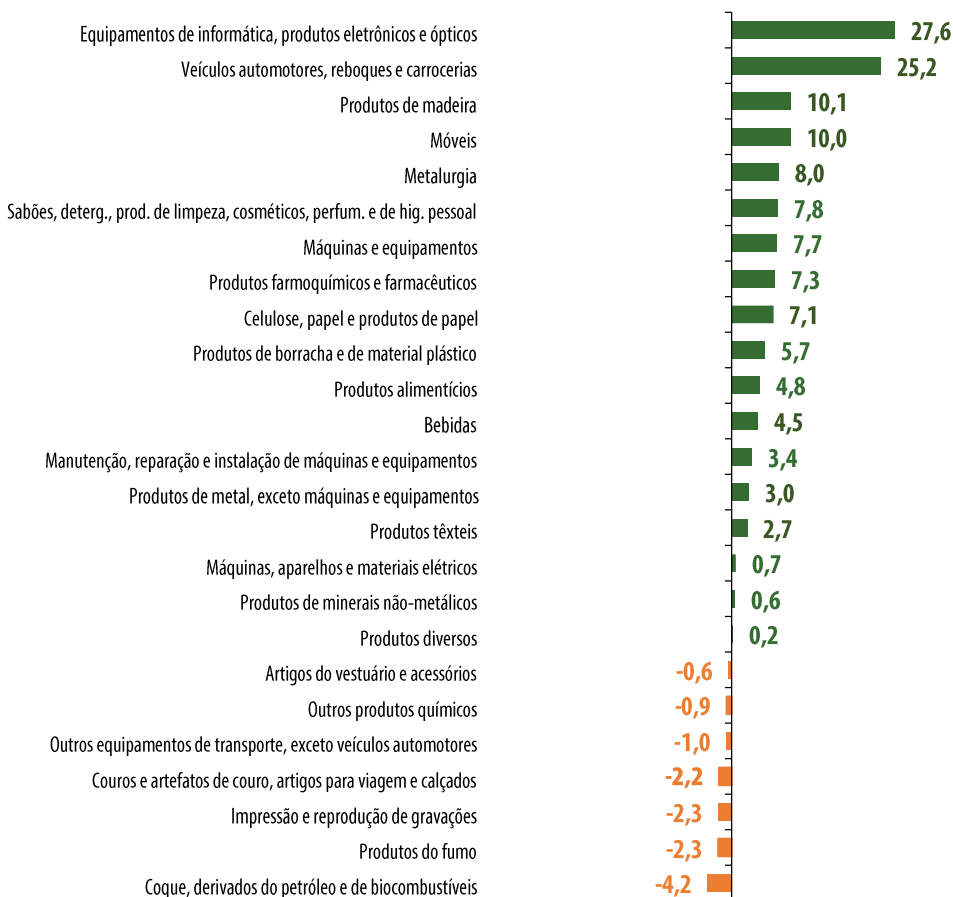


ATIVIDADE ECONÔMICA

Até abril maioria dos setores mostrava aumento da produção na comparação com o início de 2017

Produção industrial, por setor da transformação

Variação 1º Quadrimestre/2018 frente a 1º Quadrimestre/2017 (%)



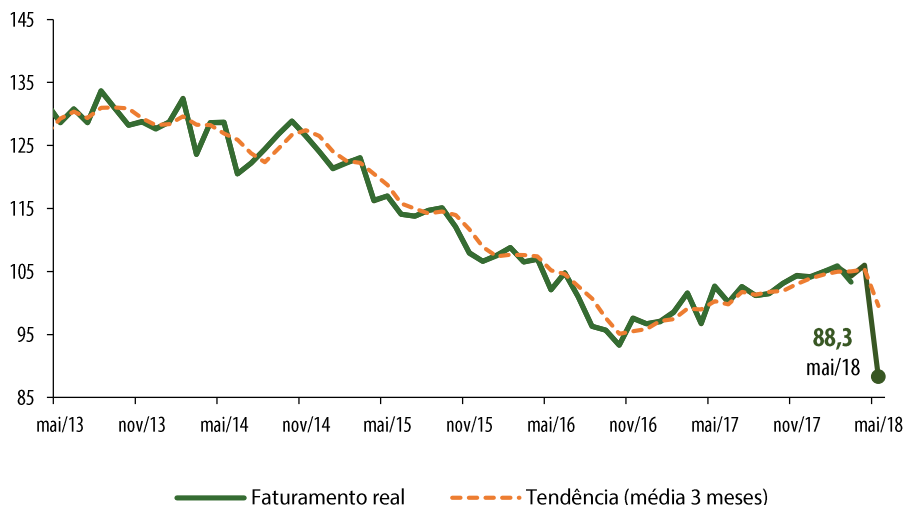
ATIVIDADE ECONÔMICA

Queda expressiva do faturamento em maio

- O faturamento real da indústria caiu 16,7% em maio na comparação com o mês anterior, descontados os efeitos sazonais.
- Essa queda, a maior queda mensal da série dessazonalizada, levou o índice para o pior valor da série, iniciada em 2003.
- O faturamento real recuou 13,8% frente ao mesmo mês de 2017. O acumulado nos primeiros cinco meses deste ano ainda mostra crescimento de 3,1% frente igual período de 2017.

Faturamento real – Indústria de transformação

Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado

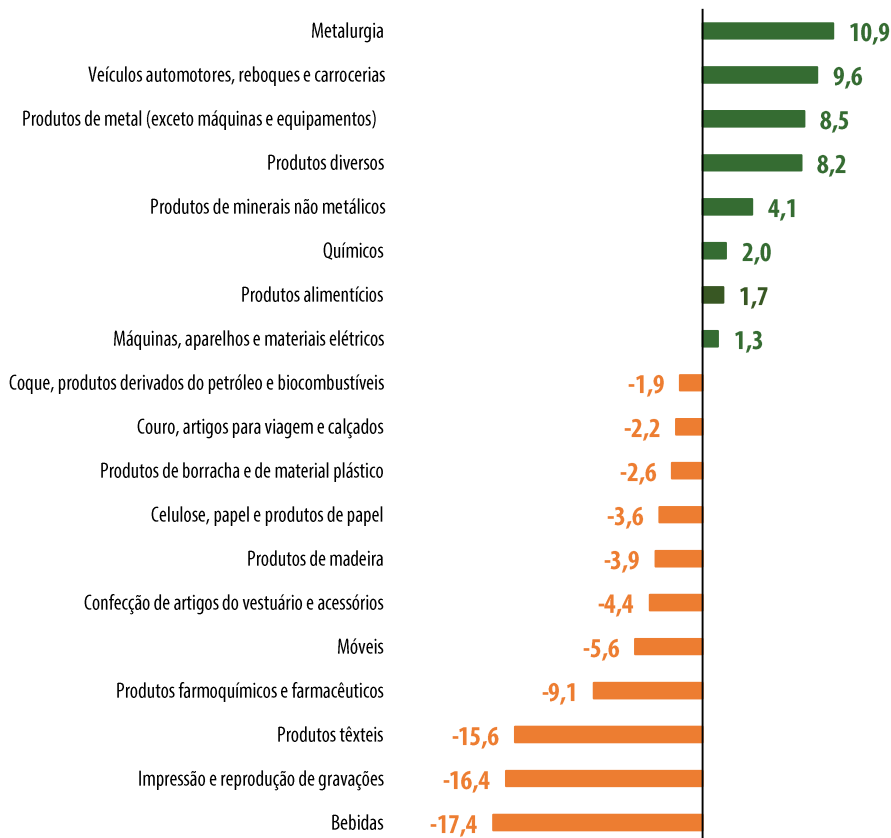


ATIVIDADE ECONÔMICA

Com o resultado de maio, maioria dos setores mostra queda do faturamento no acumulado do ano

Faturamento real, por setor

Varição janeiro-maio 2018 frente a janeiro-maio 2017(%)



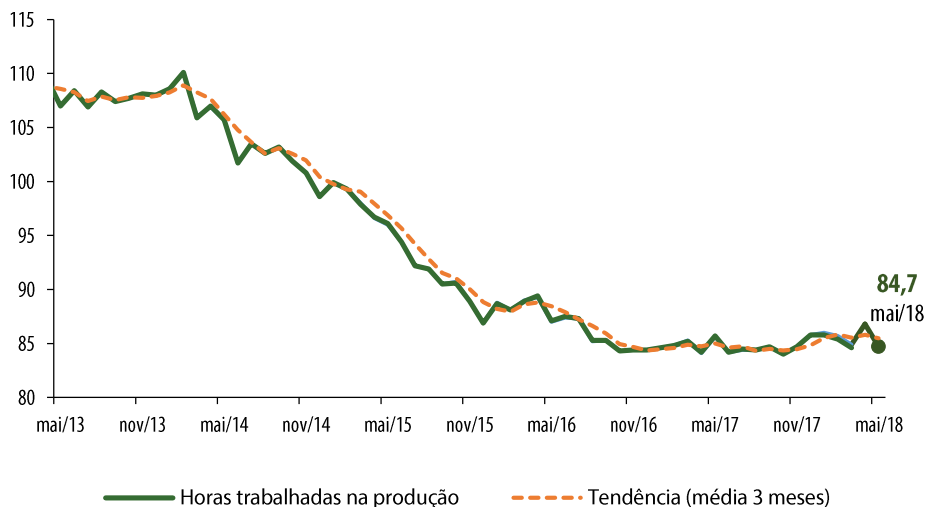
ATIVIDADE ECONÔMICA

Horas trabalhadas na indústria recuaram em maio

- As horas trabalhadas na produção caíram 2,4% em maio após o ajuste sazonal.
- Na comparação com maio de 2017, as horas trabalhadas recuaram 1,1% (em abril, a mesma comparação apontava crescimento de 4,4%).
- O total de horas trabalhadas nos cinco primeiros meses de 2018 é 0,9% superior ao registrado em igual período de 2017.

Horas trabalhadas na produção – Indústria de transformação

Número índice - Base 2006 = 100, dessazonalizado

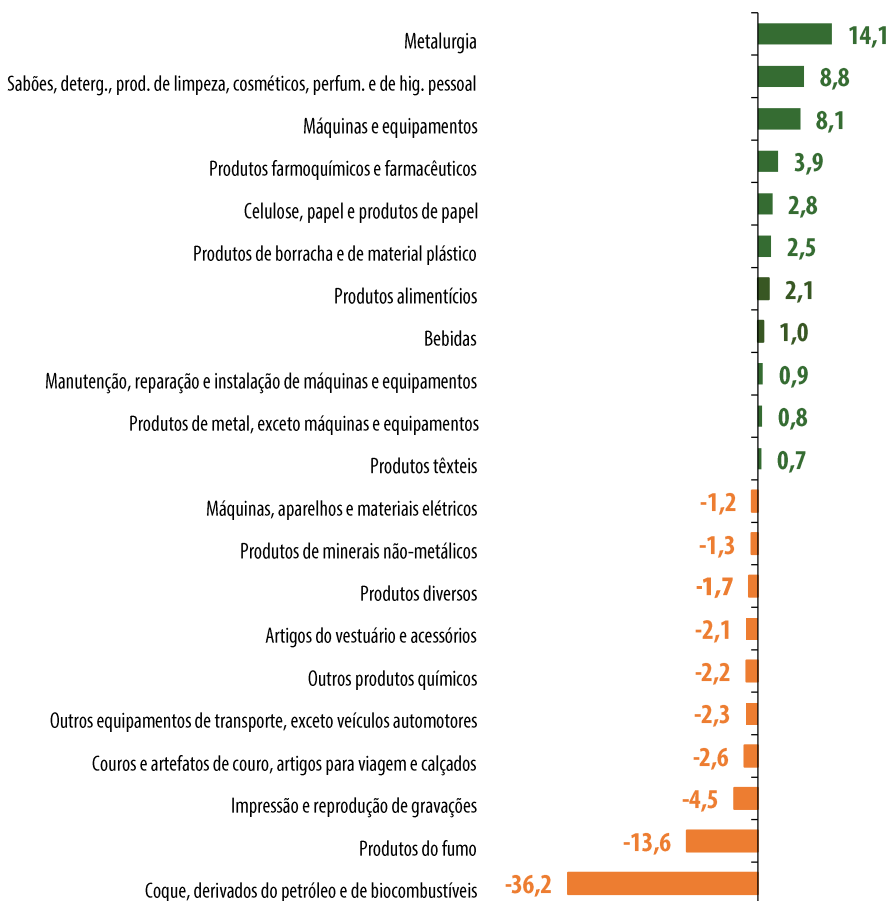


ATIVIDADE ECONÔMICA

Maioria dos setores reduziu as horas trabalhadas na comparação com o início de 2017

Horas trabalhadas, por setor da transformação

Variação janeiro-maio 2018 frente a janeiro-maio 2017(%)



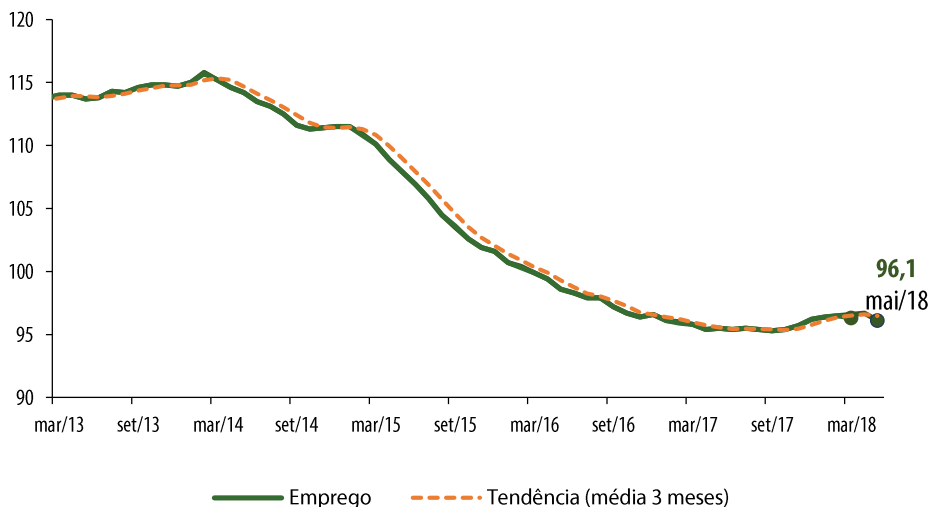
ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego cai em maio...

- O emprego industrial recuou 0,6% em maio na comparação com abril, na série dessazonalizada.
- A queda é a primeira após sete meses de moderado crescimento e reverte todo o crescimento registrado em 2018.
- Na comparação com maio de 2017, o emprego aumenta 0,6%. Já na comparação dos cinco primeiros meses deste ano com os mesmos meses do ano passado, esse crescimento é de 0,5%.

Emprego – Indústria de transformação

Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado

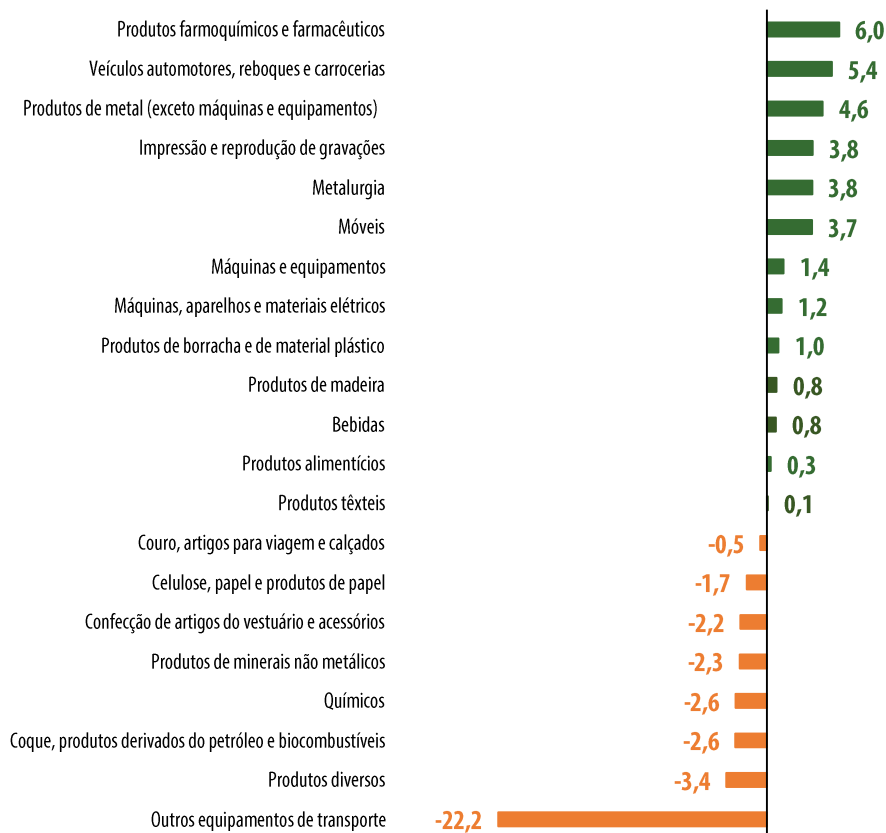


ATIVIDADE ECONÔMICA

...mas mostra variação positiva em 13 setores no início de 2018

Emprego, por setor da transformação

Variação janeiro-maio 2018 frente a janeiro-maio 2017(%)



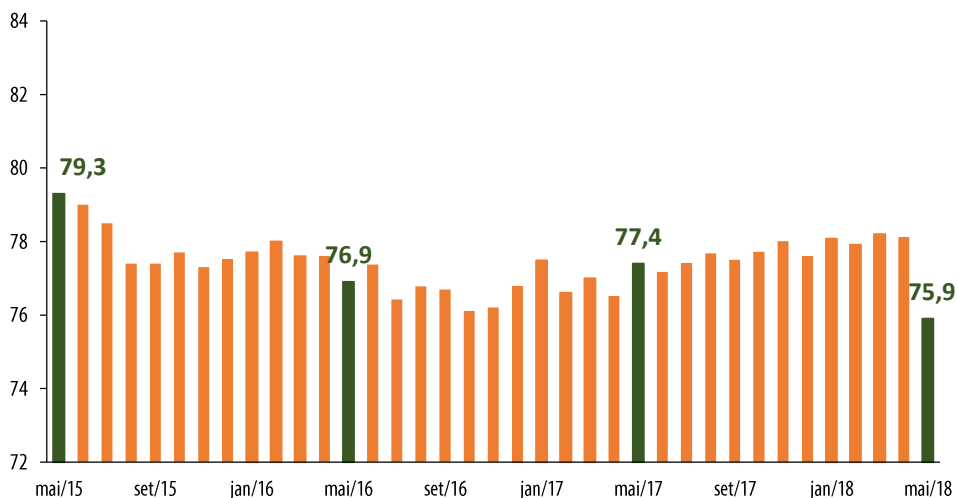
ATIVIDADE ECONÔMICA

Forte queda da utilização da capacidade instalada em maio

- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 2,2 pontos percentuais (p.p.) entre abril e maio de 2018, regredindo para 75,9%. O percentual é o menor da série histórica, com início em 2003.
- A UCI de maio de 2018 é 1,5 p.p. inferior ao registrado no mesmo mês de 2017. Já a UCI média dos primeiros cinco meses de 2017 é 0,7 p.p. superior ao registrado no mesmo período de 2017.

Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)

Percentual (%) - dessazonalizado



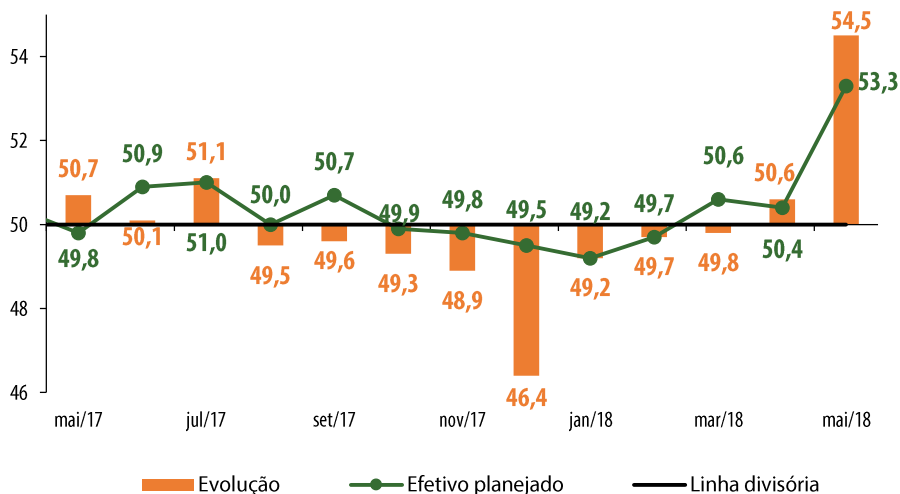
ATIVIDADE ECONÔMICA

Aumentam os estoques indesejados

- A interrupção dos transportes provocou forte acúmulo de estoques indesejados em maio. O indicador de evolução de estoques ficou em 54,5 pontos.
- O índice de estoque efetivo em relação ao planejado passou de 50,4 pontos para 53,3 pontos. O índice é o segundo maior da série do indicador, que teve início em 2010 – somente em julho de 2011 o acúmulo de estoques indesejados foi maior, com índice de 53,7 pontos.

Evolução dos estoques e estoque efetivo em relação ao planejado

Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado



ATIVIDADE ECONÔMICA

Atividade nos serviços em trajetória de alta

- Os dados de volume de comércio e serviços mostravam trajetória de alta em abril (último dado disponível).
- Na comparação do acumulado no primeiro quadrimestre, frente a igual período do ano passado, observa-se crescimento no volume de vendas no varejo: 7,4% (no varejo ampliado) e 3,3% (no varejo restrito). Enquanto isso, o volume de serviços sofre queda de 0,6%.

Volume de vendas no varejo, no varejo ampliado e de serviços

Número índice - 2014 = 100 , dessazonalizado



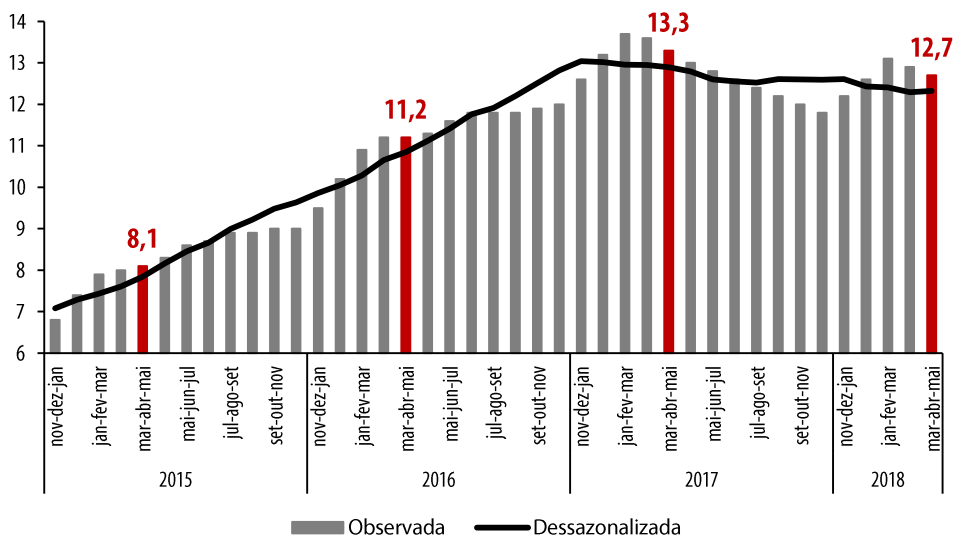
EMPREGO E RENDA

Taxa de desemprego segue elevada

- A taxa de desemprego apresentou leve queda no trimestre móvel encerrado em maio, atingindo 12,7% da PEA, 0,2 p.p. abaixo do registrado no período anterior.
- Todavia, o indicador dessazonalizado – elaborado pela CNI – mostra estabilidade: 12,3, em abril e maio.
- A taxa ficou 0,6 p.p. abaixo do mesmo trimestre de 2017, quando alcançou 13,3% da força de trabalho.

Taxa de desemprego

Em % da força de trabalho – média móvel de três meses



Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

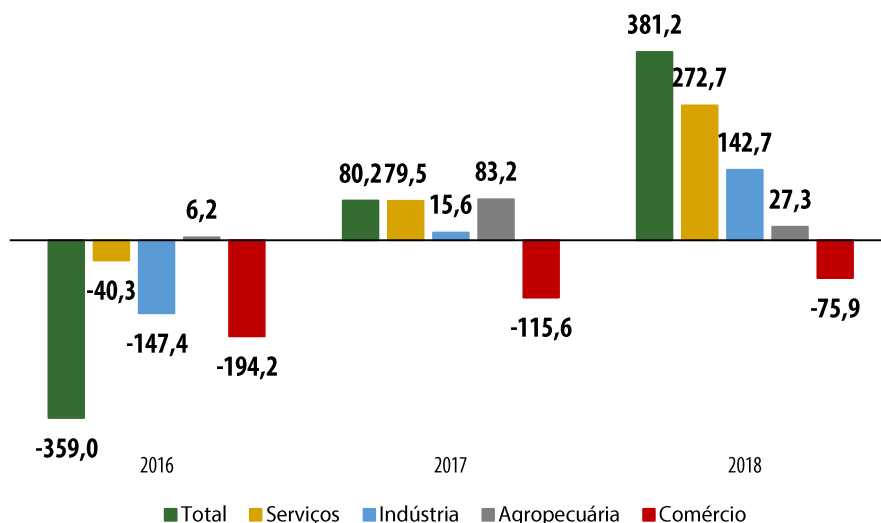
EMPREGO E RENDA

Serviços e indústria puxam contratações formais

- Nos primeiros cinco meses de 2018, houve geração líquida de 381,2 mil empregos formais na economia, segundo dados do CAGED/MTE.
- Serviços e Indústria foram os maiores responsáveis por esse resultado, com criação de 272,7 mil e 142,7 mil empregos, respectivamente. Comércio, por outro lado, teve destruição líquida de 77,9 mil postos no período.
- No acumulado em 12 meses encerrado em maio, o País registrou criação de 284,9 mil vagas.

Saldo líquido de empregos formais no acumulado do ano até maio*

Em milhares



Fonte: CAGED/MTE

* Incorpora informações declaradas fora do prazo

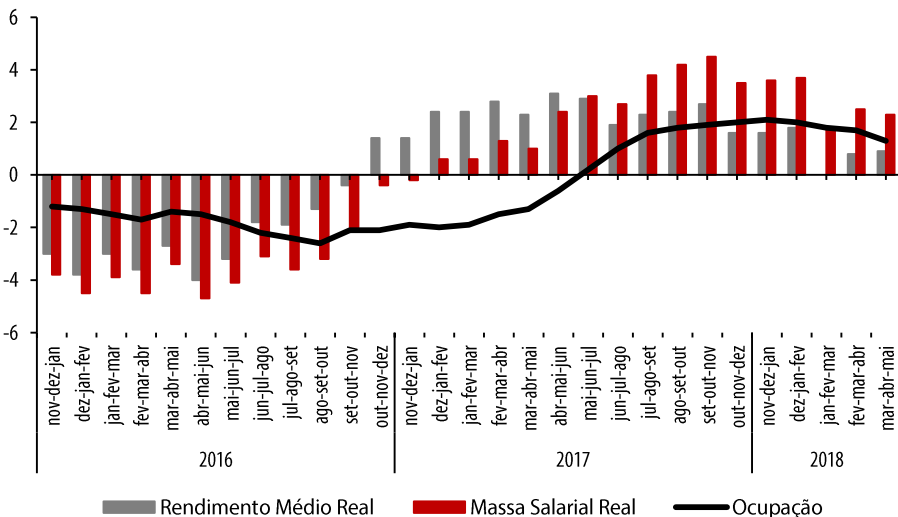
EMPREGO E RENDA

Renda real e massa salarial avançam em maio

- O rendimento médio real recebido pelos trabalhadores foi de R\$ 2.187 no trimestre móvel encerrado em maio.
- O resultado representa uma crescimento de 0,9% do indicador na comparação com igual trimestre de 2017.
- A massa salarial real somou R\$ 193,9 bilhões no trimestre até maio, alta de 2,3% na mesma base de comparação.

Rendimento médio real, ocupação e massa salarial real

Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

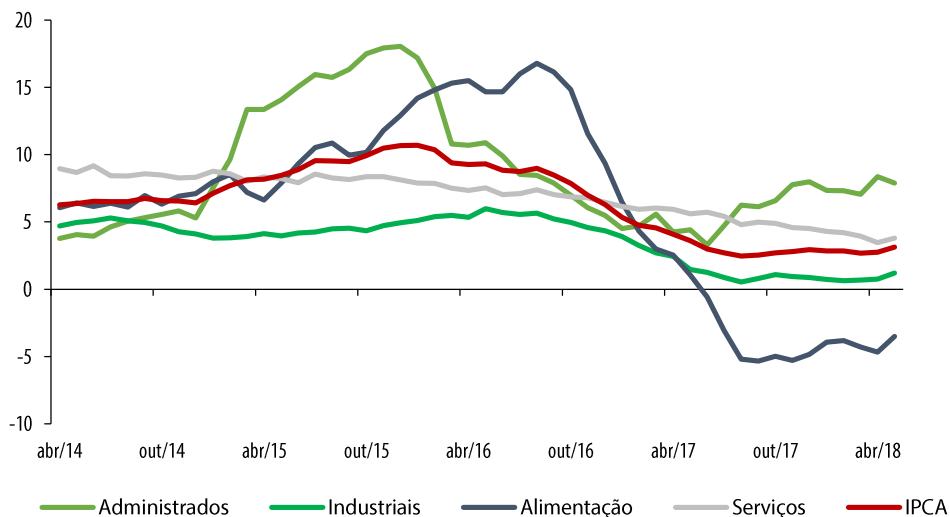
INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Inflação segue abaixo do piso da meta

- A inflação variou 0,4% em maio, acumulando 1,33% nos primeiros cinco meses do ano.
- No acumulado em 12 meses, o IPCA ficou em 2,86%, em maio, mantendo-se abaixo do piso da meta estabelecida pelo Regime de Metas de Inflação, atualmente em 3,0%
- A estimativa da CNI é que a inflação encerre 2018 em 4,05%.

IPCA por grupos (%)

Acumulado em 12 meses (%)



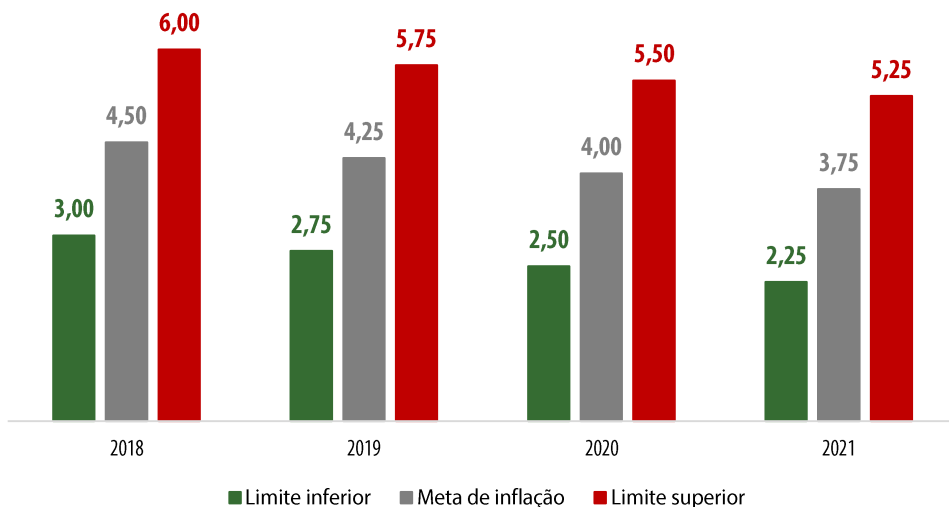
INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

CMN fixa meta para a inflação em 2021

- O Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou a meta para a inflação para 2021 em 3,75%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.).
- O Conselho também confirmou as metas definidas anteriormente para 2018, 2019 e 2020, em 4,50, 4,25 e 4,00, respectivamente.

Metas de Inflação – 2018 a 2021

Ao ano (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

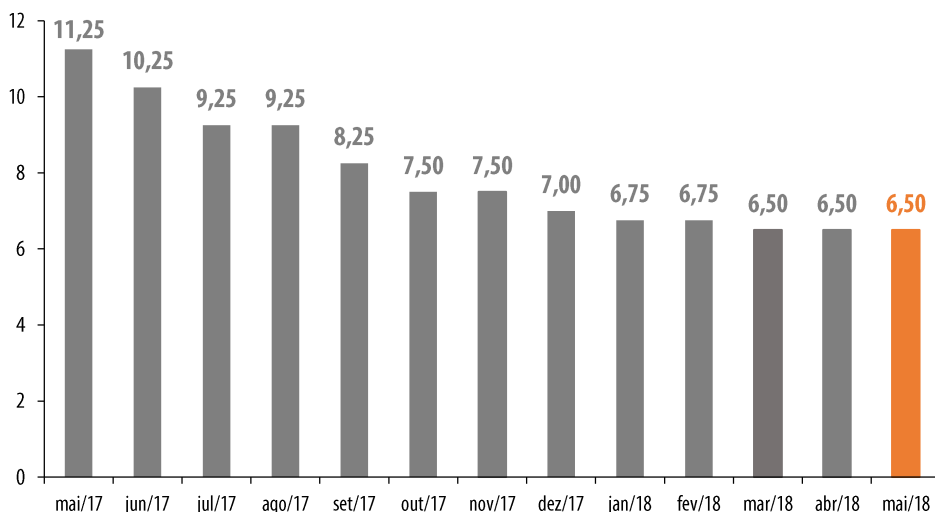
INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Copom mantém taxa *Selic* em 6,5% a.a.

- O Banco Central manteve a taxa *Selic* inalterada em 6,5% ao ano. A decisão considerou a fraca recuperação da economia, em função de capacidade ociosa e desemprego elevados, mesmo na presença de mudanças no cenário internacional e com incertezas domésticas associadas às eleições.
- Ressalte-se que o efeito da greve dos caminhoneiros sobre os preços ainda é incerto e a inflação segue com expectativas de se manter dentro da meta.

Taxa real de juros

(%) a.a. – conceito *ex-ante* (considera a inflação futura)



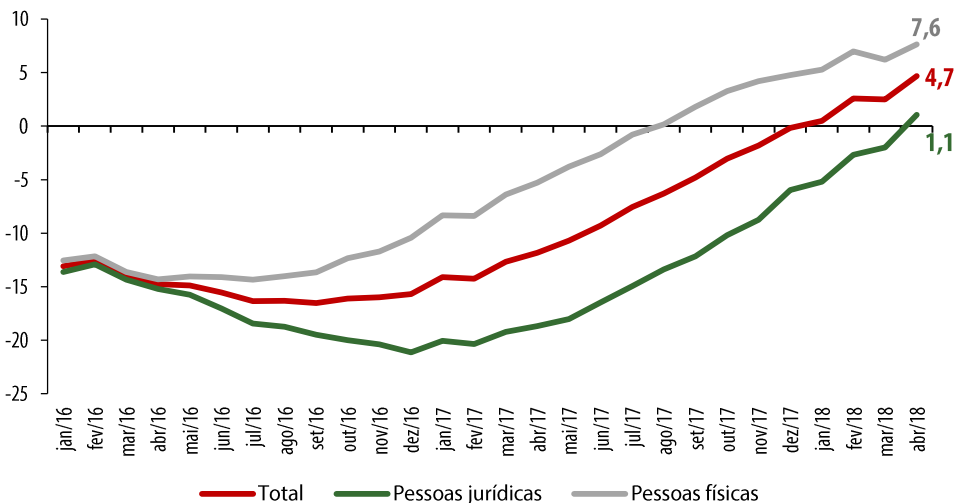
INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Concessões de crédito crescem no acumulado em 12 meses em abril

- As concessões de crédito cresceram 4,7%, em termos reais, no acumulado em 12 meses encerrado em abril de 2018, ante queda real de 11,8% no mesmo mês de 2017.
- Para as pessoas físicas, as concessões cresceram 7,6% e para as pessoas jurídicas 1,1%, em termos reais.

Concessões de crédito, em termos reais

Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

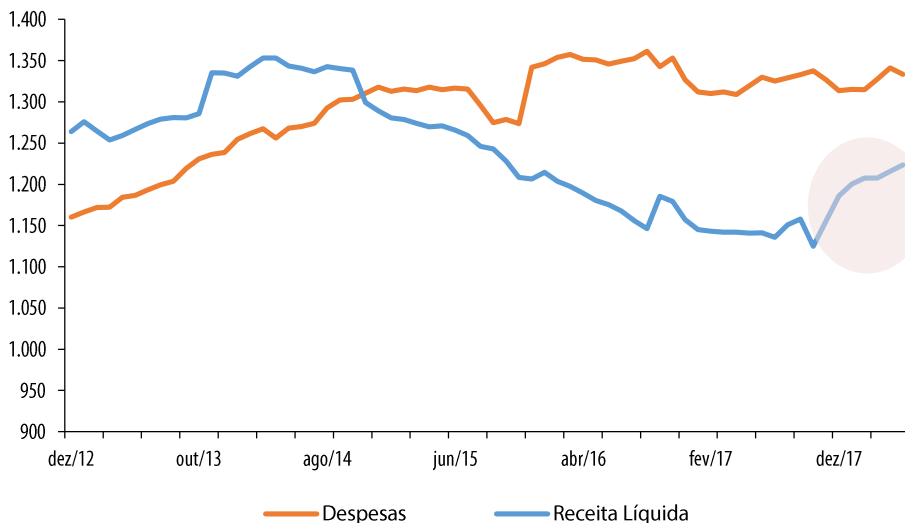
POLÍTICA FISCAL

Receita do governo federal segue em forte recuperação

- A receita líquida do governo federal registrou aumento real de 7,9% nos cinco primeiros meses de 2018, na comparação o mesmo período de 2017.
- As razões para o crescimento da receita líquida foram: a recuperação da atividade econômica, a arrecadação do PERT (novo Refis) e o aumento do PIS/Cofins sobre combustíveis.
- As despesas do governo federal tiveram crescimento real de 3,8% nos primeiros cinco meses de 2018, na comparação o mesmo período de 2017.

Evolução das despesas e da receita líquida do governo federal

Acumulado em 12 meses – bilhões R\$ de maio/18 (Deflator IPCA)



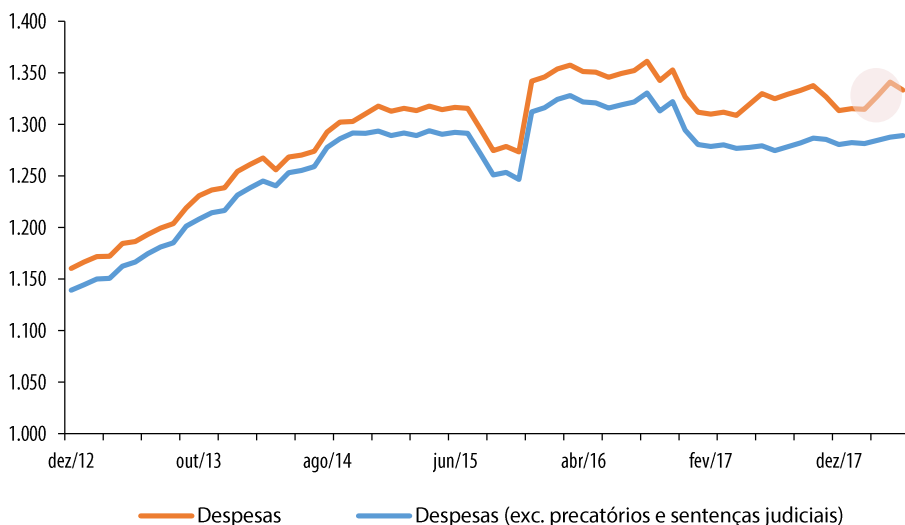
POLÍTICA FISCAL

Despesas do governo federal são pressionadas pela antecipação no pagamento de precatórios

- O governo federal antecipou para mar/18 e abr/18 o pagamento de precatórios e sentenças judiciais que, em 2017, ocorreram em maio e junho.
- Com isso, o pagamento de precatórios e sentenças judiciais entre jan/18 e mai/18 foi, em termos reais, R\$ 11,0 bilhões superior ao realizado no mesmo período de 2017.
- Excluído esse efeito, as despesas do governo federal tiveram aumento real de 1,7% entre jan/18 e mai/18, na comparação o mesmo período de 2017.

Evolução das despesas do governo federal com e sem pagamento de precatórios e sentenças judiciais

Acumulado em 12 meses – bilhões R\$ de maio/18 (Deflator IPCA)



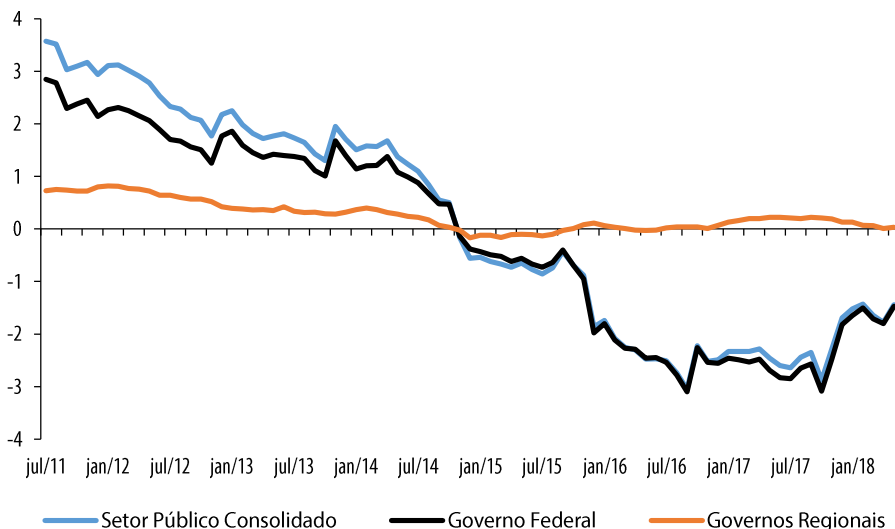
POLÍTICA FISCAL

Déficit primário do setor público cai 0,34 p.p. do PIB em maio

- O déficit público primário acumulado em 12 meses foi de R\$ 95,9 bilhões (1,44% do PIB) em mai/18, contra R\$ 118,4 bilhões (1,78% do PIB) em abr/18.
- Essa redução no déficit foi provocada, principalmente, pelo resultado do governo federal, que foi de R\$ 98,2 bilhões nos últimos 12 meses até mai/18, contra R\$ 119,6 bilhões até abr/18.
- Os governos regionais tiveram superávit de R\$ 2,3 bilhões (0,03% do PIB) nos últimos 12 meses até mai/18.

Resultado primário do setor público consolidado e por níveis de governo

Em relação ao PIB nos últimos 12 meses (%)



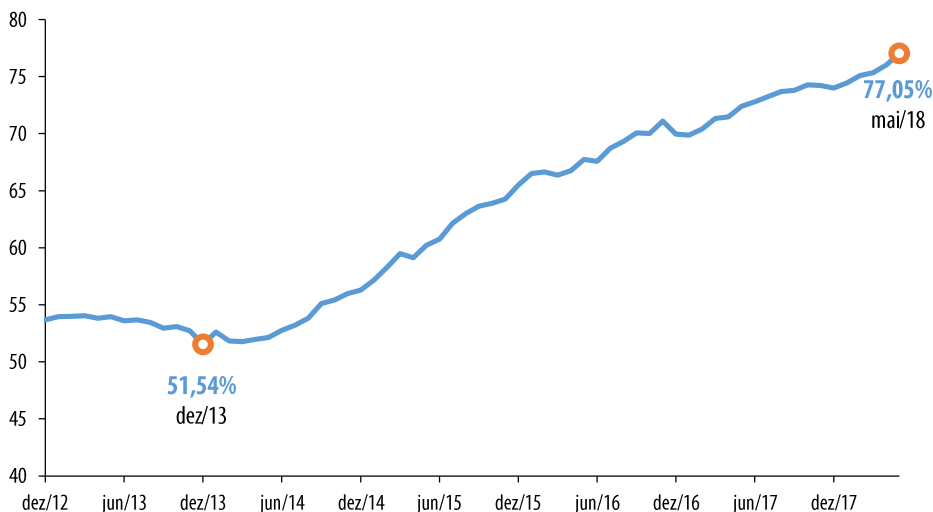
POLÍTICA FISCAL

Dívida Bruta do Setor Público mantém trajetória de crescimento

- A relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB (DBSP/PIB) foi de 77,05% em mai/18. Esse valor ficou 3,05 pontos percentuais acima do observado em dez/17.
- Na comparação entre dez/13, menor valor observado da série histórica, e mai/18, a relação DBSP/PIB cresceu 25,51 pontos percentuais.
- O aumento da relação DBSP/PIB ocorreu, nos primeiros cinco meses de 2018, apesar da devolução, em abr/18, de R\$ 30 bilhões ao Tesouro Nacional pelo BNDES.

Evolução da dívida bruta do setor público

Em proporção do PIB (%)



SETOR EXTERNO

Nova desvalorização do real em junho

- A moeda brasileira se desvalorizou 2,5% em junho (até dia 27). Desde o 1º de fevereiro, a desvalorização alcança 21,3%.
- No ambiente externo, a redução diferencial de juros entre Brasil e EUA tem contribuído para esse movimento, reforçada por movimento global de aversão a risco.
- No ambiente doméstico, às incertezas eleitorais adicionaram-se a interrupção dos serviços de transporte e a percepção de certa paralisia do governo.

Taxa de câmbio diária R\$/US\$ - Fechamento Ptax*

Em R\$/US\$



Fonte: Banco Central do Brasil

* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

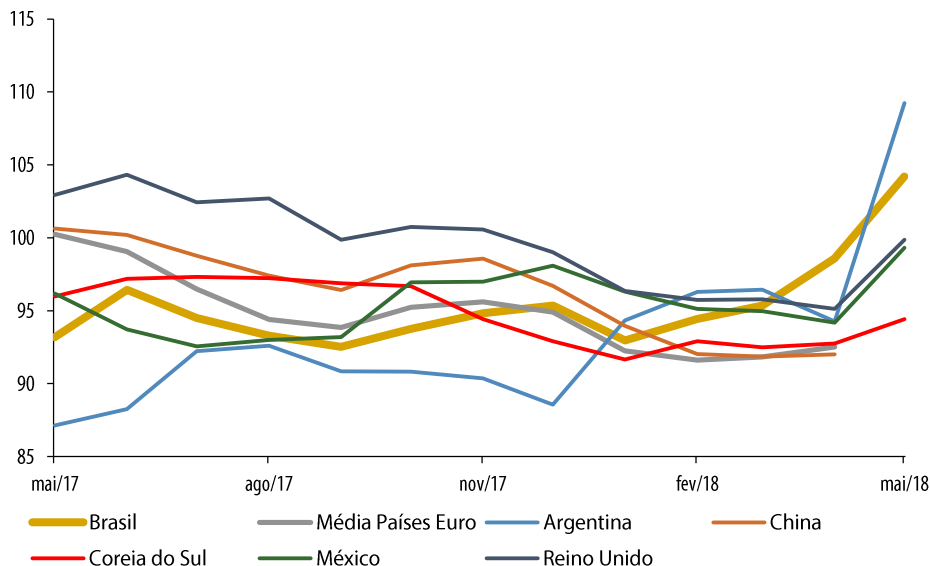
SETOR EXTERNO

Desvalorização do real é superior a de outras moedas

- Movimento global de aversão a risco resultou na alta do dólar frente a maioria das moedas, especialmente os países emergentes.
- Não obstante, a moeda brasileira se desvalorizou mais do que as moedas da maioria dos seus principais parceiros comerciais.
- O Banco Central aumentou a intervenção no mercado de câmbio em junho em resposta à rápida depreciação da moeda brasileira a partir do início de junho.

Taxa de câmbio real frente ao dólar – principais parceiros

Moeda local/US\$ (base: jan/2000=100)



Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do BLS, Banco Central de la República Argentina, BCB, FUNCEX, FGV/IBRE, Macrodados, OECD, WTO e NBS.

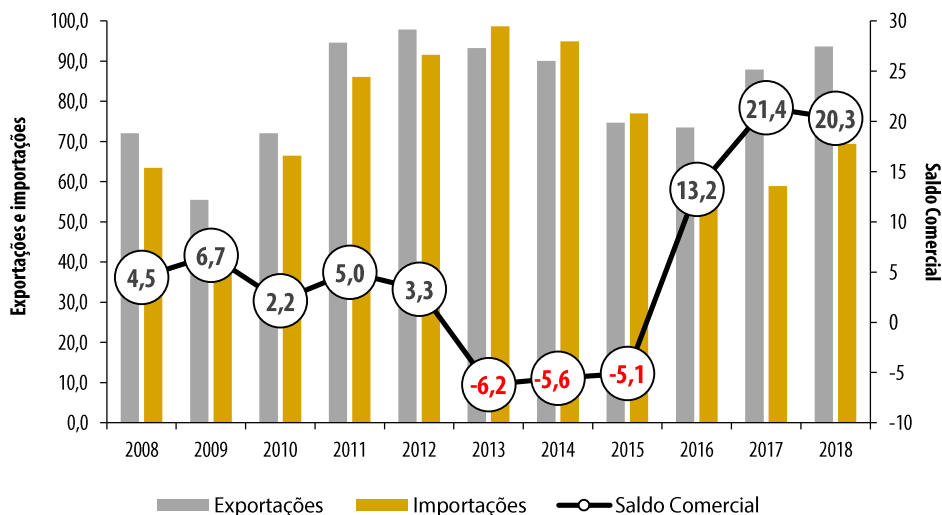
SETOR EXTERNO

Superávit comercial segue elevado, mesmo com aumento das importações

- No acumulado do ano até maio, a balança comercial registrou superávit no valor de US\$ 20,3 bilhões.
- As importações totalizaram US\$ 69,5 bilhões, um crescimento de 17,9% enquanto as exportações somaram US\$ 93,6 bilhões, alta de 6,5%, na comparação do acumulado até abril de 2018 contra igual período anterior.

Exportações, importações e saldo comercial acumulado até maio

Em bilhões de dólares



Fonte: MDIC/SECEX

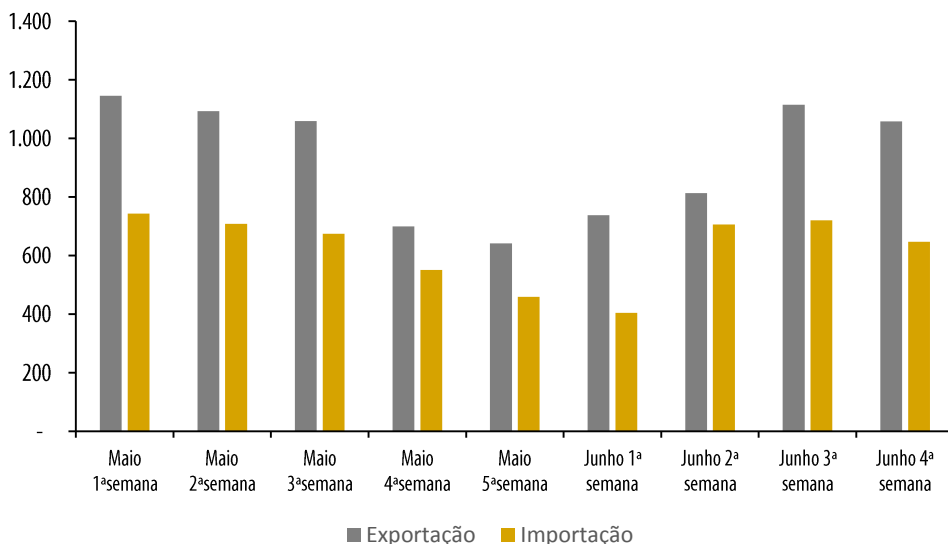
SETOR EXTERNO

Paralisação dos transportes afetou embarques no final de maio e início de junho

- A média diária das exportações nas primeiras semanas de maio ficou acima de R\$ 1 bilhão, nas duas semanas em que houve a paralisação caiu para menos de R\$ 700 milhões. Permaneceu baixa nos primeiros 10 dias de junho, mas voltou a superar R\$ 1 bilhão.
- As importações também foram afetadas. A média diária caiu de R\$ 673 milhões na terceira semana de maio, para R\$ 550 milhões e R\$ 459 milhões nas semanas subsequentes. Já a partir da segunda semana de junho as importações voltaram a superar R\$ 700 milhões.

Média diária de exportações e importações em maio

Em milhões de dólares



Fonte: MDIC/SECEX

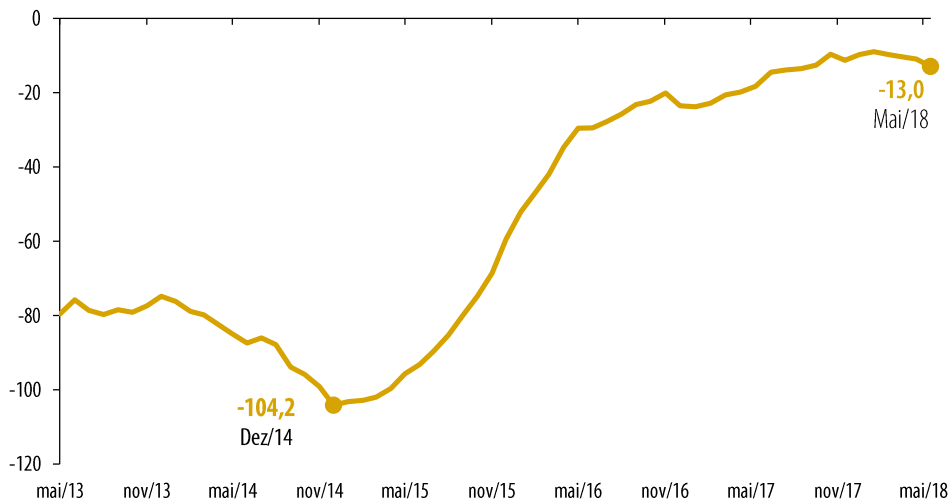
SETOR EXTERNO

Leve piora do saldo em transações correntes

- Em maio de 2018, as transações correntes foram superavitárias em US\$ 729 milhões, resultado inferior ao superávit de maio de 2017, US\$ 2,8 bilhões.
- Resultado de maio 2018 é explicado, principalmente, pela balança comercial, afetada pela paralisação no setor de transporte de cargas.
- No acumulado em 12 meses até maio de 2018, o déficit em transações correntes ficou em US\$ 13,0 bilhões, equivalente a 0,65% do PIB. Até abril, o déficit totalizava US\$ 11,0 bilhões, 0,55% do PIB.

Saldo em transações correntes acumulado em 12 meses

Em bilhões de dólares



Fonte: Banco Central do Brasil

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	CNI (Previsões atualizadas em 29/06/2018)	Focus (29/06/2018)	Banco Central (Relatório de inflação Junho/2018)
PIB (%)	1,60	1,55	1,60
PIB industrial (%)	2,00	2,10	1,60
Taxa de desemprego (%; média do ano)	12,4	n/d	n/d
IPCA (%)	4,05	4,03	4,20
Selic (%) a.a. fim do período)	6,50	6,50	6,50 ₁
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-2,10	-2,10	n/d
Taxa de câmbio (R\$/US\$; dez.)	3,70	3,61	3,63 ₁
Saldo comercial (US\$ bi)	58,00	58,28	61,00

Nota: 1 – o BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic prevista pelos respondentes do Focus



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA